



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Brasil, os países emergentes e a Cooperação Sul-Sul no governo Dilma Rousseff (2011-2016)
Autor	ALINE DE SOUZA CORREIA SANTOS
Orientador	ANDRE LUIZ REIS DA SILVA

O Brasil, os países emergentes e a Cooperação Sul-Sul no governo Dilma Rousseff (2011-2016).

Bolsista: Aline de Souza Correia Santos
Orientador: Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Diante de um projeto mais amplo sobre as condicionantes e prioridades da política externa do governo Dilma Rousseff (2011-2016), com ênfase à inserção internacional do Brasil, o presente trabalho tem como objetivo central analisar a Cooperação Sul-Sul (CSS) desenvolvida no período, com foco nas relações brasileiras com países emergentes. Em primeiro momento, busca-se a compreensão dos métodos, das técnicas e das teorias de relações internacionais sobre análise de política externa por meio de estudo bibliográfico. Posteriormente, faz-se um levantamento do debate acadêmico acerca da CSS e a concepção desta nos governos Lula da Silva (2003-2011), Dilma Rousseff (2011-2016) e Michel Temer (2016-2017). Assim, fontes primárias são utilizadas, analisando documentações oficiais do Ministério de Relações Exteriores (MRE), Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e portais de transparência do Governo Federal, além de discursos de Rousseff e seus chanceleres, a fim de obter dados quantitativos e qualitativos da Cooperação Sul-Sul empregada em seu governo, tal como as condicionantes internas e externas da mesma. Desta maneira, é possível averiguar continuidade entre os governos Lula da Silva e Rousseff no que tange às relações com países emergentes, com ambos atribuindo grande relevância à cooperação com países africanos e latino-americanos e criando importantes fóruns de debate, como o grupo BRICS, composto pela Rússia, Índia, China e África do Sul, e a ASPA, formada pelos membros da Unasul e da Liga dos Estado Árabes. Todavia, um retraimento na política externa brasileira também pode ser constatado a partir de 2015, com o agravamento da crise política interna e a tentativa da Presidenta de solucioná-la, sendo que, Michel Temer, ao assumir o cargo de Presidente da República, conserva esta minimização.